

BACIA DO RIO PURUS: POTENCIALIDADES PARA A EXPORTAÇÃO DA MALÁRIA

SANTOS, T. B.¹
GURGEL, H. C.²
ANGELIS, C. F.³

¹ Graduando em Geografia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL e Estagiário do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE/CPTEC/DSA

tsantos@cptec.inpe.br

² Pós-doutoranda do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE/CPTEC/DSA e pesquisadora associada da US ESPACE do Institut de Recherche et Développement - IRD

hgurgel@cptec.inpe.br

³ Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE/CPTEC/DSA

angelis@cptec.inpe.br

A malária é uma das doenças humanas mais antigas e de maior prevalência no mundo. Nenhuma a ela se compara na distribuição geográfica, no comprometimento da saúde das populações e na importância econômica. No Brasil, apesar dos esforços para seu controle, grande parte da população amazônica continua exposta à doença. As variações climáticas decorrentes de fenômenos como El Niño e La Niña e os impactos antrópicos no ambiente amazônico influenciam na dinâmica dos anofelineos, o vetor da malária. Com o ambiente favorável ao transmissor da malária e o crescente fluxo migratório, essa endemia se torna o mais importante problema de saúde pública da região amazônica. Neste contexto iremos analisar a Bacia do rio Purus na Amazônia, no que diz respeito à relação das formas parasitárias predominantes, além da distribuição por casos importados e exportados dessa doença. Toma-se como base os dados do SIVEP-Malária de 2003 a 2006, além de dados georreferenciados fornecidos pela FUNASA, SIVAM/SIPAM e IBGE. O melhor conhecimento do território, da distribuição espaciais dos casos notificados e do tipo de agente causador da doença servirá de subsídios para políticas públicas de prevenção e controle eficazes. Através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) está sendo analisada a dinâmica espaço-temporal dos dados de malária por municípios e localidades que compõem a bacia. As primeiras análises mostraram que nos municípios do lado amazônico da bacia, com exceção de Lábrea, a maioria dos casos é autóctone, o oposto ocorre do lado acreano onde mais de 60% dos casos são importados. Isso indica que há grande mobilidade da população nesse estado, provavelmente isso ocorre porque os municípios do Acre têm uma extensão bem menor que o do Amazonas, assim como a existência de estradas o que facilita a locomoção, pois no lado amazônico a população depende quase exclusivamente do rio para se locomover. Outro fato é que a maioria dos casos importados no Acre vem dos municípios fronteiriços com o Amazonas ou o Peru. Como em quase toda Amazônia a maior incidência é de *P. vivax*, em torno de 25% dos casos registrados, porém nos municípios de menor incidência e de maior registro de casos importados, principalmente do lado acreano, os casos de *P. falciparum* chegam a mais da metade. Esses resultados indicam que muitas pessoas de outros estados e países têm procurado assistência à saúde no Acre, quando eles estão mais doentes, pois esse tipo de malária é a mais perigosa.

Palavras-chave: malária, distribuição espacial, Amazônia, *P. falciparum*, casos importados.

PURUS RIVER BASIN: POTENTIALITIES FOR THE EXPORTATION OF MALARIA

The malaria is one of the oldest illnesses to affect human beings. No other illness can be compared to malaria when geographic distribution, the engagement of the health populations and impacts in the economic is considered. In Brazil, despite of the efforts for its control, great part of the Amazonian population continues exposed to the illness. The climatic variations of phenomenon as El Niño and La Niña and the anthropogenic impacts in the Amazonian environment influence the dynamics of the anofelineos, the vector of the malaria. A favorable environment to the transmitter of malaria and the increasing migratory population flow, this endemic disease becomes the most important problem of public health in the Amazon region. In this context we will analyze the relation of the parasitic forms, beyond the distribution of imported and exported cases of this illness in the Purus River Basin, Amazon. The data set used are provided by the SIVEP-Malaria database of 2003-2006, FUNASA, SIVAM/SIPAM and IBGE databases. The knowledge of the territory, the spatial distribution of the notified cases and the type of agent responsible to cause the illness will be useful for subsidies for public politics envisaging a better efficient prevention and control program. A Geographic Information System (SIG) will analyzed the spatial-temporal dynamics of the malaria cases for cities and localities that compose the basin. Preliminary analyses had shown that in the cities of the Amazonian side of the basin, excepting Lábrea, the majority of the cases is autochthon. The opposite occurs in the Acrean side where more than 60% of the cases are imported. This indicates that the population in Acre has a great mobility, probably because the county areas of cities in this state are lower in extension than those of the Amazonas state. Other factor to be considered is the existence of roads that facilitates people movements. In the Amazonas state the population depends almost exclusively on the river for their activities. Another fact is that the majority of the cases imported in the Acre come of the bordering cities with Amazonas state or Peru. In the majority parts of the Amazon the biggest incidence is *P. vivax*, computing for around 25% of all registered cases. However in the cities of lesser incidence and bigger register of imported cases, mainly in the Acrean side, the cases of *P. falciparum* can be twice. These results indicate that many people of other states and countries have looked assistance to the health in the Acre when they are sick, once this type of malaria is most dangerous.

Keywords: malaria, space distribution, Amazon, *P. falciparum*, imported cases